

FATORES ASSOCIADOS À IATROGENIA ENTRE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE POLIFARMÁCIA

Laís de Oliveira Freitas¹, Rafaela de Oliveira Nunes², Aliny de Lima Santos³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. laisoliveiras123@gmail.com

³Orientadora, Doutora, Departamento de Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. aliny.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

A iatrogenia é definida como qualquer alteração patológica provocada no paciente por consequência de procedimentos médicos errôneos ou inadvertidos. A polifarmácia corresponde a administração simultânea de cinco ou mais medicamentos, com grande prevalência entre idosos. O presente estudo tem por objetivo identificar os fatores associados a iatrogenia em idosos, principalmente em situação de polifarmácia. Para alcançar o objetivo proposto, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica com método de revisão de literatura. Foram utilizados artigos dos últimos 5 anos das bases de dados confiáveis descritas no método. Foram selecionados 9 artigos para a revisão de literatura, dos quais 11,1% se tratavam de revisão de literatura, 11,1% estudo descritivo, 11,1% relato de caso e 66,7% estudo transversal. Os fatores que influenciam a instalação da polifarmácia são: sexo feminino, idoso com idade mais avançada, maior número de comorbidades, autoavaliação negativa da saúde, hospitalização ou consulta nos últimos 3 meses e o modelo biomédico. Conclui-se que a atuação interdisciplinar é fundamental para evitar a polifarmácia, uma vez que existem diversos fatores que se associam ao surgimento desta iatrogenia. São necessários mais estudos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Assistência ao idoso; Doença Iatrogênica; Polifarmácia.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no perfil etário da população mundial vêm se modificando cotidianamente. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica um expressivo aumento na expectativa de vida da população, passando de 68,6 anos em 2000, para 74,6 anos em 2012, índice que tende a aumentar a cada ano. Em consequência, o envelhecimento populacional implica em um aumento de doenças crônicas não transmissíveis, evidenciando certa fragilidade do idoso, alterando sua capacidade funcional, autonomia e perda de funções (LEAL *et al*, 2020).

Em decorrência do processo de fragilização, é comum que haja um aumento na dependência de medicamentos de uso contínuo por parte do idoso. Quando implementados de modo assertivo, os fármacos fornecem inúmeros resultados positivos. Entretanto, quando não orientados, podem aumentar os riscos de intoxicação e de associações medicamentosas indevidas, acarretando sérios problemas de saúde (LEAL *et al*, 2020; ANASTÁCIO *et al*, 2019).

A iatrogenia pode ser definida como qualquer alteração patológica provocada no paciente por consequência de procedimentos médicos errôneos ou inadvertidos (ANASTÁCIO *et al*, 2019). É considerada um dos gigantes da geriatria e pode abranger danos psicológicos e materiais ao idoso, e geralmente está associada à polifarmácia (LEAL *et al*, 2020; OLIVEIRA e MANSO, 2019).

A polifarmácia é definida como a administração simultânea de cinco ou mais medicamentos, e possui uma prevalência de 18 a 36% em idosos. Esta iatrogenia pode contribuir negativamente no tratamento estabelecido pelo médico e equipe, uma vez que podem surgir interações medicamentosas indesejáveis (IMS), o que pode comprometer a segurança e eficácia da droga administrada (OLIVEIRA e MANSO, 2019).

A prevalência das IMS está relacionada principalmente a polifarmácia e ao uso de medicamentos potencialmente inadequados, podendo desencadear ou mesmo

potencializar problemas de saúde e agravar o quadro de fragilidade do idoso (OLIVEIRA e MANSO, 2019). Apresenta grande importância no cenário da atenção em saúde, pois muitas vezes, o uso associado de algumas medicações constitui a única opção viável para o tratamento adequado das comorbidades (LUTZ, MIRANDA e BETOLDI, 2017).

Faz-se necessário que haja uma investigação dos fatores associados para subsidiar ações que promovam o uso racional de medicamentos garantindo segurança na farmacoterapia utilizada pela população idosa (COSTA, OLIVEIRA e NOVAES, 2017). Os profissionais de saúde são essenciais na assistência à saúde do idoso, sendo importante auxiliá-los na efetivação de prescrições e na escolha de estratégias que possam garantir a eles o uso correto de suas medicações (LEAL *et al*, 2020).

O presente estudo tem por objetivo identificar os fatores associados a iatrogenia em idosos, principalmente em situação de polifarmácia. Deste modo, permite que haja melhor identificação do índice de fragilidade no idoso, promovendo um acompanhamento em saúde com maior qualidade, reduzindo a dependência e aumentando a autonomia do idoso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo proposto, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica com método de revisão de literatura. A revisão bibliográfica utilizou os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos (2017 a 2021), na íntegra, artigos originais e de livre acesso. As bases de dados utilizadas para o estudo foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Student.

Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “Iatrogenia”, “Polifarmácia em idosos” e “Comorbidades em idosos em polifarmácia” na língua portuguesa. Como critérios de exclusão foram adotados: artigos que não abordaram o objetivo proposto, publicações em formatos de editoriais e jornais.

A pesquisa iniciou com um total de 178 artigos, que foram criteriosamente selecionados através da leitura do resumo do trabalho. Ao todo, 16 artigos cumpriram com o objetivo proposto, e após a leitura do artigo na íntegra foram selecionados 9 artigos para composição da revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 9 artigos para a revisão de literatura, dos quais 11,1% se tratavam de revisão de literatura, 11,1% estudo descritivo, 11,1% relato de caso e 66,7% estudo transversal.

A polifarmácia merece atenção e cuidado, principalmente na administração e posologia para pessoa idosa (SILVA; MACEDO, 2013). O modelo biomédico, as falhas e alta prevalência de distúrbios psicológicos na formação acadêmica favorecem a ocorrência das iatrogenias (ANASTACIO *et al*, 2019).

Algumas alterações relacionadas ao envelhecimento aumentam a complexidade dos problemas clínicos, e a necessidade de múltiplos agentes para controlar estas mudanças, afetam o estado de vulnerabilidade do idoso (FERREIRA, FERREIRA e NETO, 2021).

O estudo feito por Correia, Barros e Brazão (2017) apontou que a presença de demência e hiperplasia benigna da próstata são preditores para a presença de polifarmácia. Em concordância os autores Lutz, Miranda e Bertoldi (2017), apontam que quanto maior o número de comorbidades, mais se dá o uso de múltiplos medicamentos.

Pereira *et al* (2017) descreve em seu estudo que idosos de idade mais avançada, do sexo feminino, com autoavaliação negativa da saúde e com histórico de consulta médica nos últimos 3 meses possuem risco mais elevado para iatrogenia relacionada a polifarmácia. Anastácio *et al* (2019) segue a mesma linha de pensamento, e ainda afirma

que o risco de fragilização é de cerca de 50% quando em uso de 5 medicações, aumentando para 95% quando se utiliza 8 ou mais fármacos.

Pagno *et al* (2018), descreve em seu estudo que cerca de 49.1% dos idosos abordados eram classificados como frágeis, e que o risco de fragilidade dobrou quando o uso de medicamentos foi superior a cinco. Martins *et al* (2015) também afirma que a prevalência de medicamentos potencialmente inadequados é maior entre mulheres de idade mais avançada e com declínio na capacidade funcional.

O estudo feito por Leal *et al* (2020) constatou que os anti-hipertensivos, antidiabéticos e diuréticos são as medicações mais utilizadas por idosos em polifarmácia. Esta informação concorda com o pensamento de Martins *et al* (2015) em que o autor afirma que o sistema cardiovascular e metabólico são os dois sistemas mais acometidos pela polifarmácia.

Anastacio *et al* (2019) constata que um dos principais fatores associados a polifarmácia corresponde ao amplo acesso aos medicamentos por parte do cliente, influenciando o consumo desenfreado de fármacos (ANASTACIO *et al*, 2019). Esta colocação vai de encontro ao pensamento de Lutz, Miranda e Bertoldi (2017), onde afirmam que há uma influência por vezes negativa sobre as relações de medicamentos que são distribuídos gratuitamente, induzindo seu uso abusivo.

Por fim, Pagno *et al* (2018) destaca que quando comparado a robustez, a chance de fragilidade aumenta e conseqüentemente ocorre o declínio cognitivo, a instabilidade postural e a polifarmácia. Entende-se então que o processo de fragilização é influenciado negativamente pelo aumento do uso de medicamentos.

4 CONCLUSÃO

Evidencia-se a importância da atuação interdisciplinar para que haja a integralidade do cuidado para o idoso, reduzindo as chances de desenvolver um potencial iatrogênico. É preciso um rompimento do modelo biomédico cujo foco se dá apenas na patologia, necessitando olhar amplo ao paciente idoso.

Conclui-se que o trabalho cumpriu com seus objetivos, apresentando os fatores que se associam ao desenvolvimento da polifarmácia. Os fatores que influenciam a prevalência desta iatrogenia necessitam de novos estudos e pesquisas para reduzir esta incidência.

REFERÊNCIAS

ANASTACIO, L.B.; *et al*. Iatrogenia Associada a polifarmácia no idoso. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA3_ID2663_10062019182146.pdf. Acesso em 01/08/2021.

CORREIA, L. M.; BARROS, A.; BRAZÃO, M. L. Polifarmácia, Fármacos inapropriados e interações medicamentosas nas prescrições de doentes nonagenários. **Medicina Interna**, v. 24, n. 1, 2017. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-671X2017000100007&lang=pt. Acesso em: 01 ago. 2021.

COSTA, G.M.; OLIVEIRA, M.L.C.; NOVAES, M.R.G. Factores associated with polypharmacy among elderly people receiving care under the family health strategy. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/YXJRvVfhnJtWVF6XGfLSXjs/?lang=en>. Acesso em: 01 ago. 2021.

FERREIRA, L. M.; FERREIRA, M. P.; NETO, V. S. D. Desprescrição aplicada à polifarmácia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10464-10474, 2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29718/23441>. Acesso em: 31 jul. 2021.

LEAL, R.C. *et al.* Polifarmácia no idoso: o papel da enfermagem na prevenção das iatrogenias. **Brazilian Journals of Development**, v. 6, n. 7, p. 53872-53880, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14264/11881>. Acesso em: 01 ago. 2021.

LUTZ, B. H.; MIRANDA, V. I. A.; BERTOLDI, A. D. Potentially inappropriate medications among older adults in Pelotas, Southern Brazil. **Revista. Saúde Pública**, v. 51, s/n, 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/BJtHJs7mxNPMGXPd9XPk3sC/?lang=en>. Acesso em: 31 jul. 2021.

MARTINS, G.A.; *et al.* Uso de medicamentos potencialmente inadequados entre idosos do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil: um inquérito de base populacional. **Caderno Saúde Pública**, v. 31, n. 11, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/6DQcnGtSx5x5QC7NJFXF6rF/?lang=pt>. Acesso em 31 jul. 2021.

OLIVEIRA, P.C.; *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte, MG, Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/hqJVhghhLCxp6mFSFsWFdYH/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2021.

OLIVEIRA, H. S. B.; MANSO, M. E. G. The iatrogenic triad in a group of elderly women contracted to a health plan. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/KLqdsWP8L5Sg8tyfFGkwBZy/?lang=en>. Acesso em: 31 jul. 2021.

PAGNO, A.R.; *et al.* Drugtherapy, potentialinteractionsandiatrogenesis as factorsrelatedtofrailty in theelderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/gmCSJ5bcDCMjqH5bXHddLGF/?lang=en>. Acesso em 01 ago. 2021.

PEREIRA, K.G.; *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/HW5m6chDzrqRpMh8xJVvDrx/?lang=pt>. Acesso em 31 jul. 2021.